



Outros

## Desenvolvendo coaches lean para melhorar os resultados para os estudantes

TONY LAMBERTON – 10/10/2017



**ENTREVISTA - A Christleton Learning Trust, do Reino Unido, está fazendo vários experimentos lean em suas três escolas. Falamos com o CEO, que nos disse como o *coaching* está apoiando a transformação.**

**Roberto Priolo: Você pode nos dar um breve resumo da jornada lean na Christleton Learning Trust, por favor?**

**Tony Lamberton:** The Trust inclui três escolas: a Christleton High School (que está em um artigo anterior do Planet Lean), a Christleton Internation Studio e a Queen's Park High School. Nossa jornada começou em setembro de 2013, quando participamos de curso de treinamento na Toyota para entender o processo lean. A primeira vez que aplicamos as lições aprendidas foi na Christleton High School, onde tentamos aumentar nosso impacto no desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem. Também aplicamos técnicas lean - com variados graus de sucesso, mas sempre com muito aprendizado - para melhorar a forma como ensinamos ciência e fazemos nossas atividades esportivas.

No início do mês passado, abrimos uma nova escola - que consideramos a "primeira escola lean do Reino Unido". É um ambiente único: removemos toda a hierarquia, a papelada e as funções de back-office, projetando currículos e atividades com as necessidades dos alunos sempre em mente (nós os vemos como



clientes, não como produtos). A Christleton International Studio oferece um programa de carreira de Bacharel Internacional e um programa de Diploma, a primeira escola do mundo receber aprovação simultânea para ensinar ambos os programas.

O lean também está ajudando com a terceira escola da Trust, que estava passando por um momento difícil. Já estamos trabalhando muito para melhorar isso há um ano, mas é realmente nos próximos 12 meses que levaremos a escola ao nível de realização e desempenho de que é capaz, enquanto buscamos uma transformação lean bastante difícil.

Então, o que começou com um experimento na Christleton High School há quatro anos agora se transformou em uma virada completa.

**RP: Você possui um sistema de *coaching* muito eficaz na Trust. Como ele sustenta a transformação lean?**

**TL:** O *coaching* tem funcionado em muitos níveis para nós. Nossa jornada teve como objetivo migrar da instrução para o *coaching*, o que, em nossa mente, significa capacitar os aprendizes a levar o conhecimento adiante (sejam eles membros da equipe que desejem melhorar a maneira como se comunicam ou os próprios alunos). Isso cria as circunstâncias para que o indivíduo se envolva em uma aprendizagem profunda.

Na nova escola, por exemplo, cada aluno tem um *coach* pessoal, com quem se reúne uma vez por semana. Qualquer um pode ser um *coach*: já temos uma equipe central treinada, é claro, mas será ótimo ver essa equipe crescer à medida que encontrarmos mais *coaches* potenciais, especialmente entre os alunos, que possamos desenvolver. A TI é um excelente exemplo: os alunos são muitas vezes muito mais fluentes do que professores, por isso é importante que os professores sejam abertos e humildes o suficiente para receber esse treinamento de seus alunos. É importante que criemos um ambiente onde aprendamos juntos, o que, por sua vez, leva ao respeito mútuo.

**RP: Como você identifica potenciais *coaches*?**

**TL:** É aqui que o lean ajuda muito, fazendo o *coaching* sistemático e ajudando-nos a nos concentrar no problema a ser resolvido. Fomos muito claros sobre os resultados que queremos e buscamos o ajuste de talento técnico que nos permitirá chegar lá, ao invés de confiar em um sistema tradicional de classificação de *coaches*. Começando com os 17 membros da equipe que já treinamos, buscamos pessoas com as habilidades e o conhecimento de que precisamos para melhorar a área da escola que focamos em cada momento. Tudo começa com saber o problema que estamos tentando resolver.



**RP: Quais são os resultados mais significativos que vocês alcançaram usando essa abordagem de *coaching*?**

**TL:** Usamos três anos de indicadores que mostram melhorias acadêmicas e mudanças de notas (em comparação às tendências nacionais) nas áreas em que adotamos o *coaching*. Observamos uma melhora na atitude dos alunos em relação ao aprendizado e uma redução significativa no número de casos em que eles falham, bem como melhorias nas notas das provas.



**RP: Qual é o maior erro que vocês cometeram em sua jornada lean?**

**TL:** Ser impaciente e não envolver plenamente as pessoas no processo desde o início. Para ganhar a confiança das pessoas, agora percebo que deveríamos ter feito mais trabalho no começo. Ainda estamos lutando com percepções culturais incorporadas às quais as pessoas sempre tendem a voltar.

**RP: Em uma coluna recente para o PL, James Womack falou sobre uma desconexão na comunidade lean entre os primeiros praticantes, que viam o lean como uma maneira de transformar as organizações, e uma geração mais jovem, que pensa que tudo que o lean oferece é o *coaching* de gerentes para melhorias localizadas. Você vê essa desconexão?**

**TL:** Eu vejo. Li muito sobre Lean Startup, por exemplo, e acho que muito disso está bastante desconectado com a ideia tradicional de uma transformação lean. O *coaching* é frequentemente usado como uma ferramenta para soluções rápidas, enquanto, na verdade, devíamos nos esforçar para torná-lo parte de nossa cultura. Vejo isso como algo que apoia a transformação lean e o processo de melhoria, não como uma entidade própria.

**RP: Uma última pergunta, Tony. Em sua mente, como seria um sistema de educação lean?**

**TL:** Seria um sistema que realmente entende e se concentra em seu objetivo principal de desenvolver

idadãos globais totalmente equipados para iniciar suas vidas profissionais. É por isso que trabalhamos arduamente nos últimos três anos para estabelecer as bases mais fortes possíveis para a nova escola: esperamos gerar maior impacto nos jovens, envolvendo-os no processo desde o início. No Reino Unido, temos um sistema de 500 anos de idade que é totalmente impróprio para seu propósito: são muitas entidades antigas, cujos propósitos permanecem desconhecidos para a maioria de nós. Há um grande trabalho acontecendo em todo o setor, mas, infelizmente, ainda estamos nadando contra a maré.

**Fonte:** [Planet Lean](#)

